

## **DIZER O AMOR EM TEMPOS ATUAIS, UMA LEITURA DE “TÃO SEU” E “RESPOSTA” DE SAMUEL ROSAS (SKANK)**

### **Autores:**

**Ana Lúcia Vidal**

**Angelina Silmara Lima Faria**

**Antonia Daniele Leite**

**Denílson Segóvia de Araújo**

**Fábio André Barbosa do Nascimento**

O amor e o relacionamento são temas que percorrem a sociedade em todos os tempos. Na nossa atualidade constituem elementos bastante banalizados e encarados com certo desprezo. Esse parece ser o caso das letras das músicas “Tão Seu” e “Respostas”. Assim como a sociedade tornou-se ligeira tal qual o ritmo de vida moderna, de modo que a escrita sofre tais influências.

Nos dias atuais, tudo tende a ser rápido. Essa pressa torna as coisas sem consistência nem profundidade, pois a rapidez acaba por banalizar algumas coisas e um exemplo desta banalização é a forma superficial como é visto o amor em nossa sociedade. O sujeito poético da música “Tão Seu” na primeira estrofe deixa perceptível esse pressa, pois afirma que ama, porém não pode esperar sua amada muito tempo e, portanto precisa de uma decisão rápida, pois se a amada demorar muito ele não vai esperar.

Assim, o amor que foi sempre a motivação par a criação de poesias e versos ainda existe nesta sociedade pós-moderna, porém, os relacionamentos amorosos já não são os mesmos, pois são rápidos e passageiros, diríamos light como afirma a Professora Doutora Luciana marino em seu texto “O homem light contemporâneo”. Neste texto, a referida professora mostra que a sociedade moderna tende a ser light, ou seja, suave, leve, ligeira de baixa densidade, sem aprofundamento em nada.

Essa rapidez da sociedade contemporânea pode ser vista na escrita, por meio de uma sintaxe que privilegia uma construção fragmentada dos enunciados, com a predominância para a chamada “figuras de sintaxe de omissão”.

“Sinto sua falta

Não posso esperar tanto tempo assim

(...)

O mundo bem diante do nariz

Feliz agora e não depois...”

Como o sujeito encontra-se estilhaçado, o paradoxo, figura de linguagem que expressa idéias opostas se faz presente nos dando bem à medida desse sujeito que esta perdido:

“Não diga que não vem me ver”.

De noite eu quero descansar

Ir ao cinema com você  
Um filme a toa no Pathé  
(...)  
À noite eu quero descansar  
Sai à toa por aí...  
(...)  
O nosso amor é novo  
É O velho amor ainda é sempre  
(...)

A espera arde sem me aquecer.

Desta forma, o grupo skank canta em suas músicas a representação da tendência light. Suas canções refletem o amor e os relacionamentos de homens e mulheres “lights”, ou seja, casal que já não assume nenhum compromisso, que ficam juntos hoje é amanhã não sabem se estarão juntos, sendo que muitos relacionamentos findam com o termino de uma festa (balada).

A musica “Tão Seu” nos fala da solidão que o sujeito poético sente. Apesar de ter alguém, ele continua sentindo-se sozinho, pois ele ama e vive um relacionamento amoroso, porém não vivem um compromisso de fato, ou seja, parece-nos que se trata de um relacionamento de ficantes, onde os casais ficam juntos, mas sem compromisso, tendo encontros ocasionais em “festas” ou encontros ocasionais.

Esse tipo de relacionamento é comum na sociedade atual e permite que uma pessoa fique com varias pessoas sem assumir que namora nenhuma. É relacionamento rápido, como exige esta sociedade. Não há profundidade nenhuma nos sentimentos, por isso mesmo um homem ou mulher que fique com vários outros parceiros ainda continua sentindo-se sozinho, pois o vazio é tão grande que não chega a suprir as necessidades afetivas do outro.

Então, o refrão da musica “Tão Seu”, do skank deixa nítido essa afirmação: “me sinto só, me sinto só, eu me sinto tão seu”. O sujeito poético masculino diz que apesar de ter alguém ainda está sentindo-se sozinho, porque é um relacionamento novo que não solidificou-se ,ou seja, não teve tempo para aprofundar-se e preencher completamente os espaços vazios da alma do poeta, assim como diz o 3º verso da 1ª estrofe desta mesma musica. “O nosso amor e novo é o velho amor ainda e sempre”. O amor é um sentimento que é tão antigo quanto à sociedade, porém o sentimento do sujeito poético é novo parecendo frágil, não suportando a ausência e assim morrendo fácil.

Esta forma de amor difere muito do amor que embalou os corações de muitas gerações ao longo dos tempos, pois em alguns momentos o amor levava as pessoas até a morte e hoje o amor já não resiste ao tempo e os amantes já não esperam mais para ficar com o outro, tudo tem que ser agora se não for agora deixe para lá que já não se quer mais.

Passamos a viver tudo tão rápido como se fossemos as próprias máquinas que construímos, sem sentimentos, frios e indiferentes, que realizam tudo de forma

rápida, mecânica e igual. E as pessoas agem como se tivessem sido criadas em série tendendo a pensar e agir iguais as outras.

A própria poesia moderna tornou-se rápida e adaptada a esta nova forma de vida. Como afirma Ivete Walty, em seu texto “Reflexões sobre a poesia” “a poesia é a manifestação do povo em sua relação com o mundo e com os deuses”. O poeta moderno ainda escreve, porém já não escreve pelo simples prazer e sim com um objetivo bem definido, se é para mulher é para conquistá-la e mostrar que ainda a ama, senão é para atender aos desejos e interesses da sociedade.

Tal qual o exercício do poeta o sujeito da música “Resposta” nos mostra o fazer poético em sua origem.

- POIEN – que significa, emprego, fazer com a mão, pois os versos são escritos num caderno, esse caderno é um lugar impenetrável, lugar de segredo do poeta;

“Desfaz o vento  
O que há por dentro  
Desse lugar que ninguém mais pisou  
Você esta vendo...

Os verso seus  
Tão meus que peço...”

O caderno citado na música é também espaço de uma escrita coletiva dos versos “meus e seus” e nesses pronomes possessivos residem também à afetividade.

Desse modo vemos nas diversas letras de músicas do grupo Skank, o mesmo ponto de vista, ou seja, é o viver numa sociedade onde o amor em sua essência mais genuína é tido como sentimento antigo e ultrapassado.

Significa não ter pressa, perder tempo e a maioria das pessoas não quer perder tempo. Desse modo, ao analisarmos os quatros últimos versos da terceira estrofe da música “Resposta” do Skank, vemos esta pressa e este desapego ao amor e à pessoa amada “eu digo que eu sou

O antigo do que vai adiante  
Sem mais, eu fico onde estou  
“Prefiro continuar distante”.

O sujeito poético prefere ficar sozinho e abrir mão da pessoa amada há esperar mais tempo e fazer a vontade desta.

Para este, a pessoa amada tem que aceita-lo como é, como ele quer amá-la e se não for desta forma prefere ficar sem a mesma.

A sociedade moderna tornou as pessoas individualistas de tal forma que, o ser humano já não quer mudar em nada para agradar o outro, quer ser aceito como é, o amor que morra com o tempo.